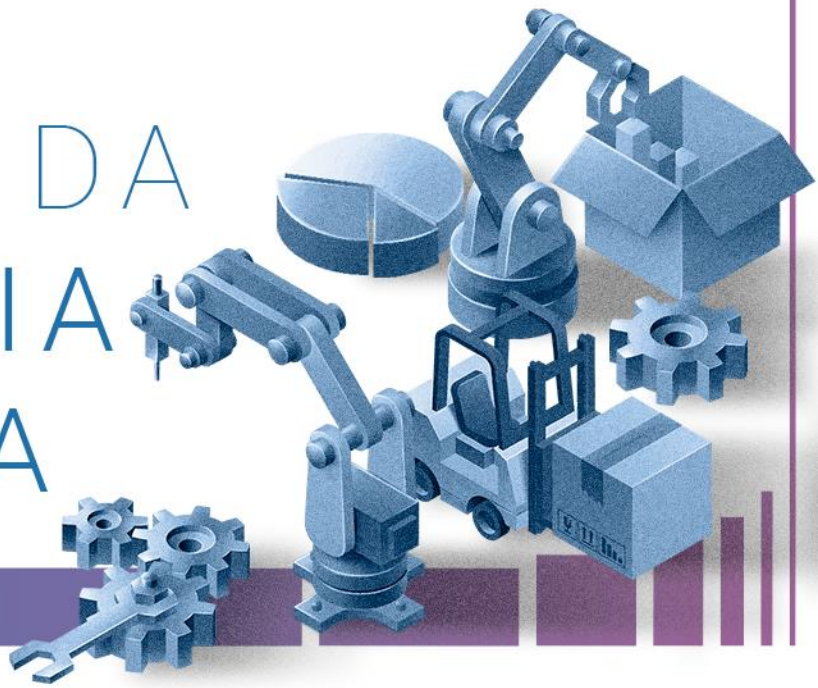
BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 28 | FEVEREIRO | 2024

Análise do desempenho econômico capixaba em 2023 é o destaque desta edição do BIC

As informações relacionadas ao desempenho da indústria do Espírito Santo em 2023 são os destaques dessa publicação. No ano passado, o setor industrial do estado cresceu 11,1%, segundo os dados do IBGE. Esse crescimento foi o 2º maior do país, também superando expressivamente a média nacional (0,2%). A indústria extrativa capixaba avançou 20,5%, influenciado positivamente o resultado final da indústria.

Já no comércio exterior, o ano foi de desafios, devido ao contexto econômico internacional marcado por taxas de juros elevadas, prolongamento de conflitos geopolíticos e incertezas na economia chinesa. As exportações da indústria capixaba somaram US$ 8,4 bilhões em 2023, representando um aumento de 0,5% frente a 2022.

No mercado de trabalho estadual, a indústria geral e a indústria da construção foram responsáveis por quase 1/3 (32,3%) da geração dos novos empregos formais na economia capixaba. Com essa participação, o Espírito Santo foi o 2º estado a possuir a maior contribuição da indústria nas novas contratações.

Já com relação aos dados de 2024, o ICEI-ES sinaliza para ampliação da disseminação da confiança entre os industriais capixabas, impulsionada pela melhora da confiança tanto em relação às condições de negócios atuais, quanto em relação às expectativas para os próximos seis meses.

SEÇÕES

Produção Industrial 02
Comércio Exterior da Indústria 04
Preços 09
Mercado de Trabalho da Indústria 11
Confiança do Empresário Industrial 15
Comentários Finais 16

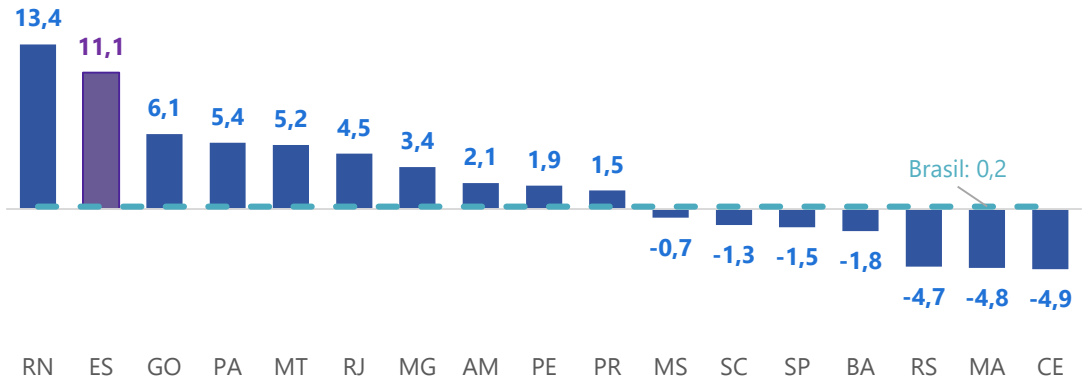
1. Produção Industrial

Em 2023, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 11,1%, impulsionada pelo avanço de 20,5% na indústria extrativa

Em fevereiro, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo em 2023, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE.

A indústria capixaba apresentou um crescimento de 11,1% entre janeiro e dezembro de 2023, quando comparada ao mesmo período de 2022, se mantendo acima do resultado nacional (+0,2%). A produção industrial do Espírito Santo alcançou o segundo maior crescimento entre os estados pesquisados, atrás apenas do Rio Grande do Norte (13,4%). Ao todo, 10 dos 17 estados brasileiros pesquisados apresentaram avanços nessa base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa Base de comparação: *janeiro a dezembro de 2023 em relação a janeiro a dezembro de 2022*



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O desempenho positivo do setor industrial do Espírito Santo no acumulado em 2023, foi impulsionado pelo avanço de 20,5% da indústria extrativa que, por sua vez, foi influenciada pela maior produção de pelotas de minério de ferro e pela extração de petróleo e gás natural (P&G) ao longo do ano.

No que diz respeito ao setor de P&G, os dados da ANP mostraram que, em 2023, o Espírito Santo produziu 169,7 mil barris por dia, patamar 23,0% superior ao que foi registrado no ano anterior. Já com relação ao gás natural, o Espírito Santo alcançou a marca de 4,2 milhões de m³ por dia, quantidade 22,5% acima do registrado em 2022.

Esses resultados foram influenciados pela maior produção no Campo Jubarte e Golfinho, ambos em águas profundas. No primeiro caso, a retomada das operações do FPSO Cidade de Anchieta, após uma paralisação em 2022, foi o principal impulsionador. No segundo caso, a entrada da BW Offshore para operar os ativos anteriormente da Petrobras foi o fator determinante.

[1] Veja mais em: https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos

Além disso, houve uma recuperação na produção onshore na parte norte do estado, impulsionada pela diversificação de petroleiras nos últimos anos e pela redução de barreiras regulatórias promovidas pela ANP.

Adicionalmente, em 2023, ocorreu a retomada da produção no Campo Abalone, localizado no Parque das Conchas, operado pela Shell Brasil Petróleo. A produção havia sido interrompida para manutenção nas válvulas de segurança[2]. O desenvolvimento desse campo está inserido no projeto de exploração de águas profundas da companhia, realizado pela FPSO Espírito Santo.

Além dos avanços significativos do setor petrolífero que solidificaram o crescimento do setor extrativo capixaba, é crucial considerar a expansão da produção de minério de ferro pelotizado no estado. Durante o ano de 2023 esse setor registrou avanços notáveis, impulsionado pelo desempenho das duas principais empresas do setor atuantes no estado. Segundo o último relatório[3] trimestral da Vale S.A., a produção de minério de ferro pelotizado da companhia no Espírito Santo cresceu 31,7% entre janeiro e dezembro de 2023, quando comparado ao mesmo período de 2022.

A anglo-australiana BHP Billiton Limited & Plc (BHP), uma das controladoras da Samarco, também anunciou seus resultados referentes a sua participação na mineradora com atuação no Espírito Santo. Na parte que compete à BHP (50%)[4], a Samarco apresentou um aumento de 13,3% em sua produção entre janeiro e dezembro de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, a indústria de transformação capixaba recuou 3,6% entre janeiro e dezembro de 2023, influenciada pelo desempenho negativo em duas das quatro atividades pesquisas pelo IBGE, com destaque para a fabricação de produtos de minerais não metálicos (-12,7%). Essa atividade foi pressionada pela menor produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias), pedras de construção trabalhadas, inclusive pedra sabão e ladrilhos e outros de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados. A outra atividade a contrair no ano foi a metalurgia, que registrou uma queda de -4,2%, pressionada pela menor produção de bobinas de aço e ferro-gusa.

Os destaques positivos foram registrados nas atividades de fabricação de produtos alimentícios (+0,6%), devido a uma maior produção de carnes de bovinos congeladas e de açúcar cristal, e do setor de papel e celulose (9,4%).

A produção de papel e celulose capixaba cresceu 9,4% em 2023, motivada, entre outros fatores, pelo aumento da demanda na Europa e na China a partir do 3º trimestre de 2023. Ademais, em 2023 não houve parada programada nas linhas de produção da Suzano.

[2] Veja mais em: https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/shell-para-producao-em-abalone/
[3] Veja mais em: https://vale.com/pt/relatorio-de-vendas-e-producao-4t23
[4] Vejam mais em: https://www.bhp.com/news/media-centre/releases/2024/01/bhp-operational-review-for-the-half-year-ended-31-december-2023
[5] Veja mais em: https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc_news/2023/10/3Q23/Release-de-Resultados_3T23_PT_vf.pdf

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Dezembro de 2023

	Dez 23/ Nov 23*	Dez 23 / Dez 22	Acumulado em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	**3,2**	**31,4**	**11,1**	**11,1**
Indústria extrativa	**7,2**	**38,7**	**20,5**	**20,5**
Indústria de transformação	**-3,0**	**17,0**	**-3,6**	**-3,6**
Fabricação de produtos alimentícios	1,3	4,7	0,6	0,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,4	57,5	9,4	9,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-7,4	5,8	-12,7	-12,7
Metalurgia	2,5	15,8	-4,2	-4,2
Brasil				
Indústria geral	**1,1**	**1,0**	**0,2**	**0,2**
Indústria extrativa	**2,2**	**17,0**	**7,0**	**7,0**
Indústria de transformação	**0,6**	**-2,1**	**-1,0**	**-1,0**

(*) Dados com ajuste sazonal.
Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Os dados da PIM-PF referentes a dezembro de 2023 reforçaram o crescimento do setor industrial do Espírito Santo no ano, tendo como principal motor o desempenho da indústria extrativa. O resultado anual do estado (+11,1) esteve acima do registrado em âmbito nacional (+0,2%).

Há grandes desafios para o setor industrial em 2024, mas as expectativas de melhora dos indicadores macroeconômicos internos, como a redução das projeções para a inflação, o aumento das projeções para o PIB e as expectativas de novos cortes na taxa Selic, sustentam um cenário de otimismo para o decorrer do ano. Aliado a esses fatores, o comportamento positivo do mercado de trabalho, aliado com a redução na taxa de desocupação, estimula a demanda por produtos industrializados.

2. Comércio Exterior da Indústria

Em 2023, as exportações da indústria capixaba somaram US$ 8,4 bilhões, valor 0,5% acima do registrado em 2022

Segundo o último relatório Global Economic Prospects do Banco Mundial[6], publicado em janeiro último, estima-se que o crescimento do PIB mundial tenha recuado de 3,0% em 2022 para 2,6% em 2023[7].

Além dos efeitos do aumento das taxas de juros nas principais economias mundiais, outras justificativas para a desaceleração econômica global em 2023 foram as restrições ao acesso ao crédito e o baixo montante de investimento e transações comerciais realizadas no ano.

[6] Disponível em: https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects

[7] As últimas projeções realizadas pelo Banco Mundial apontaram para um cenário distinto entre as economias. Enquanto o PIB das economias avançadas (Estado Unidos, Área do Euro e Japão) recou de 2,5% em 2022 para 1,5% em 2023, o PIB das economias emergentes deverá subir de 3,7% para 4,0% nesse mesmo período.

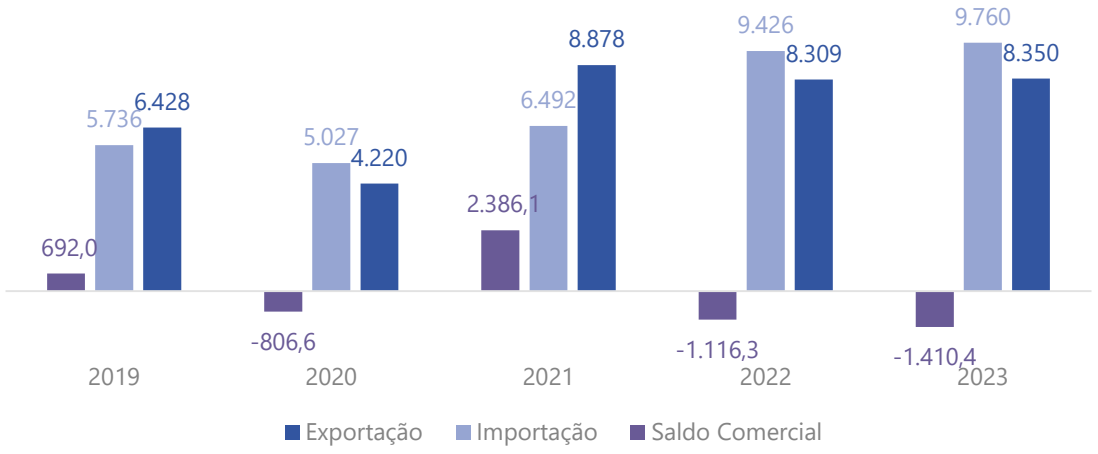
Especificamente sobre essas transações, o Banco Mundial estimou que o crescimento do volume de comércio de bens e serviços global reduziu significativamente, caindo de 5,6% em 2022 para 0,2% em 2023. Esse dado reflete ainda um lento dinamismo do comércio internacional.

Neste contexto e, por possuir uma pauta exportadora concentrada em insumos industriais que abastecem grandes mercados, o Espírito Santo em 2023 também apresentou baixo dinamismo no comércio internacional.

De janeiro a dezembro de 2023, a balança comercial do Espírito Santo registrou déficit de US$ 297,2 milhões, devido à diferença entre o montante exportado (US$ 9,5 bilhões) e o importado (US$ 9,8 bilhões).

Especificamente sobre a balança comercial da indústria do Espírito Santo, o setor apresentou patamar deficitário de US$ 1,4 milhão, resultado da diferença entre as exportações (US$ 8,4 bilhões) e as importações (US$ 9,8 bilhões).

Gráfico 2 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da Indústria do Espírito Santo – de janeiro a dezembro de cada ano (em US$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

As exportações da indústria capixaba somaram US$ 8,4 bilhões em 2023, valor 0,5% superior ao registrado em 2022. Esse crescimento foi impulsionado pela indústria de transformação, que exportou o equivalente a US$ 4,5 bilhões no ano, patamar 1,8% superior ao de 2022.

Entre as atividades de destaque da indústria de transformação capixaba que apresentaram aumento no valor exportado em 2023 estão: fabricação de papel e celulose (com 775,8 milhões exportados e avanço de 12,3%), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (com US$ 388,9 milhões e aumento de 229,8%[8]) e fabricação de produtos alimentícios (com US$ 178,2 milhões e crescimento anual de 4,2%).

[8] O crescimento expressivo dessa atividade é justificado pela exportação de uma embarcação (de NCM 89059000 – Barcos-faróis / guindastes / docas / diques flutuantes, etc.) datada no mês de julho, a partir do estaleiro Jurong, localizado no município de Aracruz.

Com relação às atividades da indústria de transformação estadual que apresentaram queda nas vendas externas em 2023 estão: metalurgia (com US$ 2,2 bilhões exportados e queda de 11,9%) e a fabricação de produtos de minerais não metálicos (com US$ 800,9 milhões e recuo de 14,5%). Apesar desses desempenhos negativos, essas duas atividades, juntas, representaram 65,6% do total exportado pela indústria de transformação do estado, atestando a relevância dos setores para o comércio internacional da indústria capixaba.

Sobre a indústria extrativa, o setor enviou ao exterior US$ 3,8 bilhões em 2023, valor 1,0% abaixo do observado em 2022. Esse recuo foi pressionado pela queda de 24,2% nas exportações da atividade de extração de petróleo e gás natural, que totalizaram US$ 735,9 milhões no ano. Esse recuo está associado à redução de 17% na cotação internacional do petróleo (WTI), à menor quantidade enviada ao exterior e a valorização do Real frente ao dólar, cuja média anual passou de R$ 5,16/US$ 1,00 em 2022 para R$ 4,99/US$1,00 m 2023.

Por sua vez, outra atividade relevante dentro da indústria extrativa capixaba, a extração de minerais metálicos (cujo principal produto exportado pelo Espírito Santo é a pelota de minério de ferro) somou US$ 2,9 bilhões em exportações, configurando um aumento de 7,3% no ano. Apesar da variação negativa no preço internacional do minério de ferro, houve um aumento de 36,7% na quantidade exportada desse produto, justificando o aumento do valor.

Tabela 2 - Principais atividades industriais exportadoras e importadoras do Espírito Santo – valores acumulados de janeiro a dezembro de 2023

Atividades industriais	Jan - Dez 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	2.918,4	19.308,7	7,3	36,7
Metalurgia	2.175,8	3.370,2	-11,9	13,2
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	800,9	787,5	-14,5	-18,2
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	775,8	1.883,7	12,3	0,5
Extração de Petróleo e Gás Natural	735,9	1.386,7	-24,2	-12,2
Total da indústria	**8.349,4**	**27.514,9**	**0,5**	**23,8**
Importações				
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	3.173,3	193,5	83,5	38,2
Extração de Carvão Mineral	1.449,8	5.696,9	-29,1	-7,4
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	1.019,3	16,2	2,4	-5,0
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	881,9	51,1	-9,0	-19,5
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	662,3	92,2	-5,8	-22,1
Total da indústria	**9.759,9**	**7.542,9**	**3,5**	**-6,0**

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

No que diz respeito às importações, o valor adquirido de bens industriais pelo Espírito Santo foi de US$ 9,8 bilhões em 2023, o que representa aumento de 3,5% em comparação com 2022.

Esse crescimento das importações é justificado pelo aumento de 12,6% de compras realizadas pelo estado de atividades da indústria de transformação estrangeira, as quais somaram US$ 8,3 bilhões em 2023. As atividades do setor que mais contribuíram para essa expansão foram a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (com US$ 3,2 bilhões importados e crescimento anual de 328,6%[9]) e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (com US$ 1,0 bilhão e crescimento de 52,8%.

Já no que diz respeito às importações promovidas pelo estado de atividades da indústria extrativa externa, foram comprados US$ 1,5 bilhão em 2023, patamar 29,1% abaixo do registrado em 2022. Esta queda está correlacionada com a redução, de mesma magnitude, das importações de Extração de Carvão Mineral, cujo principal produto adquirido pelo estado é a hulha (carvão utilizado como combustível no processo industrial, em especial na metalurgia).

Os dados do comércio exterior para a indústria do Espírito Santo revelaram a manutenção de algumas janelas de oportunidades de negócios para o estado, como as exportações de minério de ferro pelotizado e de papel e celulose, bem como as importações de veículos automotores. Por outro lado, também revelou alguns desempenhos setoriais negativos de atividades que são relevantes para a indústria capixaba, tais como a metalurgia e a fabricação de produtos de minerais não metálicos.

Para 2024, o contexto internacional seguirá desafiador para a indústria estadual. Segundo as estimativas do Banco Mundial, o fluxo de comércio internacional será maior em 2024, com crescimento de 2,3%. No entanto, essa estimativa está menor do que a projetada em meados de 2023 (2,8%). Parte dessa redução pode ser explicada pelo recente desempenho, abaixo do esperado, da economia chinesa.

2.1 PREÇOS COMMODITIES

Em 2023, o preço da maioria das commodities registrou declínio, puxados por uma contração de demanda internacional. Segundo o Banco Mundial, as cotações do gás natural e do carvão contraíram no ano, à medida em que países europeus reduziram a demanda por energia e mantiveram os estoques de gás natural em elevado patamar (cerca de 90% da capacidade).

No que diz respeito às commodities tais como o petróleo e as metálicas, o Banco Mundial ressaltou dois pontos que foram sendo abordados ao longo das edições de 2023 do BIC. O primeiro diz respeito à queda do preço do petróleo.

[9] Esse aumento do setor é justificado pelo cenário de crescimento das importações de veículos a serem comercializado no Brasil via o Espírito Santo. O estado se destacou na importação de veículos elétricos de origem chinesa, além de contar com uma infraestrutura portuária adequada à importação de veículos e programa estadual de incentivo às importações, como o Fundap.

Apesar de todo o esforço realizado pela Opep+ em promover cortes adicionais na produção dos países membros com o objetivo de controlar o preço da commodity, tais cortes foram contrapostos pelo aumento de oferta pelo Irã e pelos Estados Unidos, associados à queda de demanda pelo insumo energético.

O preço internacional do barril de petróleo Brent chegou a US$ 77,0 em dezembro de 2023, e acumulou uma queda anual de 18,4%. Já o petróleo WTI atingiu US$ 71,7 por barril no mês, e registrou queda anual de 17,0%.

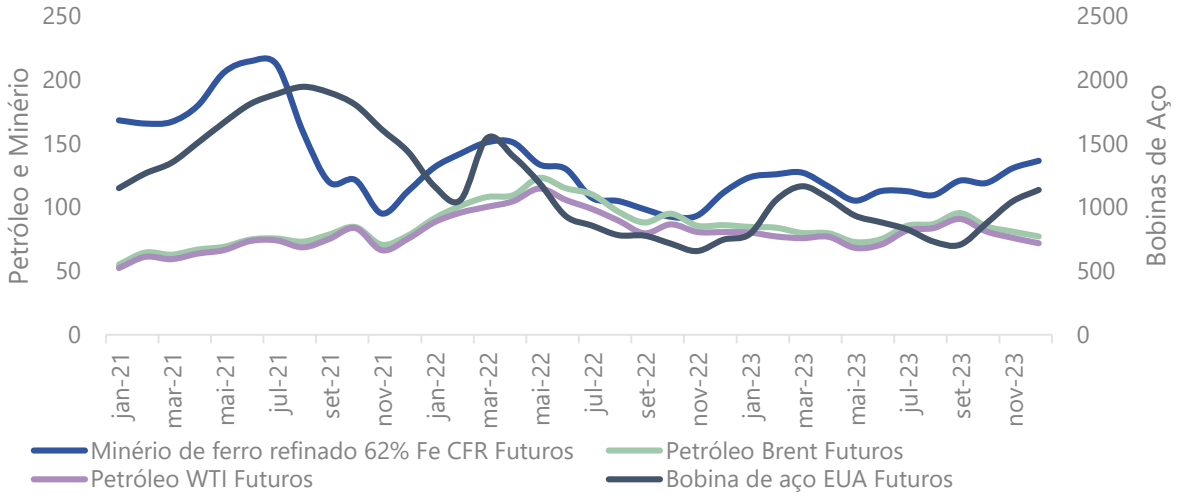
Para 2024, o cenário no mercado internacional de petróleo segue com elevada incerteza e expectativa de preços voláteis[10]. De um lado, é esperado que a Opep+ continue com a pretensão de realizar novos cortes na produção. Do outro lado, seguem os riscos associados à redução de demanda chinesa e ao prolongamento do conflito no Oriente Médio com os ataques dos houthis aos navios no Mar Vermelho.

Já o segundo ponto abordado pelo Banco Mundial está relacionado à queda no preço das commodities metálicas, pressionada pela redução da demanda da China que, por sua vez, foi impactada pelo fraco desempenho das siderúrgicas e do setor da construção.

Mesmo com uma recuperação a partir da segunda metade de 2023, o preço internacional do minério de ferro acumulou queda de 0,5% no ano. Já as bobinas de aço apresentaram recuo mais elevado, contraindo 5,1% em 2023.

Para 2024 é esperado continuidade na redução dos preços das commodities metálicas, à medida que a China não sinalize recuperação de demanda[12].

Gráfico 3 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria

[10] Veja mais em: https://valor.globo.com/financas/noticia/2024/02/27/petroleo-sobe-mais-de-1percent-com-possivel-extensao-de-cortes-na-oferta-da-opep.ghtml
[11] Veja mais em: https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/01/13/entenda-o-papel-dos-houthis-na-guerra-por-procuracao-do-ira-contra-israel-no-oriente-medio.ghtml
[12] Confira mais em: https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/02/26/minrio-de-ferro-cai-mais-42-pontos-percentuais-e-tem-o-menor-preo-em-quatro-meses-no-mercado-vista.ghtml e https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/02/20/minerio-de-ferro-cai-mais-de-5percent-em-dalian-e-derruba-acoes-de-mineradoras.ghtml

3. Preços

Aumento dos preços dos alimentos influenciou o resultado do IPCA em janeiro de 2024, tanto na Grande Vitória quanto no Brasil

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro de 2024 registrou alta de 0,42% em relação ao mês anterior. Com esse resultado, o IPCA acumulou alta de 4,51% nos últimos 12 meses encerrados em janeiro de 2024. Na Grande Vitória, a alta dos preços foi menos intensa com o IPCA avançando 0,37% na passagem de dezembro para janeiro. Mesmo com esse resultado abaixo da média do país, o IPCA da Grande Vitória acumulado em 12 meses ficou acima do IPCA do Brasil, com uma alta de 4,53% no período.

Em janeiro de 2024, tanto na Grande Vitória quanto no Brasil, os preços dos alimentos in natura[13] registraram altas significativas. Na Grande Vitória, os preços dos alimentos in natura registraram alta de 4,51% em dezembro do ano passado e alta de 5,89% em janeiro de 2024, ou seja, apenas nesses últimos dois meses, a inflação desses itens registrou uma variação acumulada de 10,66%. Os itens com os maiores impactos para o consumidor capixaba foram a batata-inglesa e o tomate, que acumularam altas de 47,45% e 24,99% respectivamente, entre os meses de dezembro e janeiro.

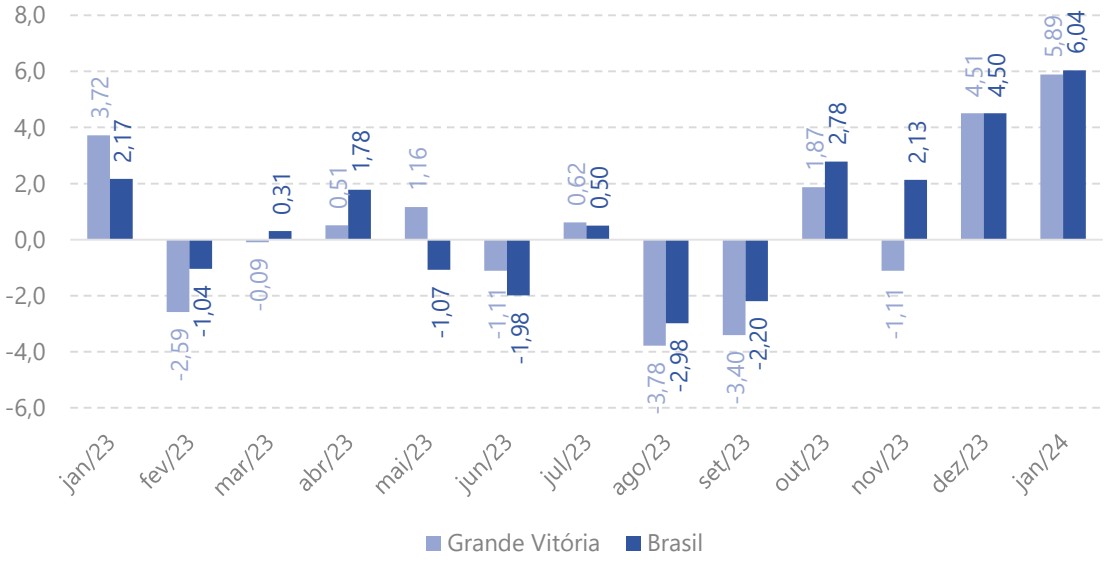
Para o Brasil, o comportamento desses preços foi semelhante. Em dezembro de 2023 o IPCA dos alimentos in natura registrou uma variação de 4,50%, acelerando para 6,04% em janeiro de 2024. A alta dos preços desses itens chegou a 10,65% nesses dois meses, com destaque para batata-inglesa e para a banana da terra. No acumulado de dezembro e janeiro. A batata-inglesa apresentou uma inflação de 54,16% e a banana da terra registrou alta de 19,07%.

Esse movimento de maior pressão inflacionária dos alimentos in natura é explicado pelo impacto das condições climáticas provocadas pelo El Niño[14]. O El Niño é o aquecimento anormal das águas superficiais e sub-superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. O impacto desse fenômeno para o Brasil são chuvas intensas na região Sul, aumento de temperatura no Sudeste e secas severas nas regiões Norte e Nordeste e, dessa forma, esse impactando o cultivo dos produtos in natura. Essas condições climáticas adversas e sazonais intensificam o debate entorno dos impactos do clima sobre o setor agrícola e seus desdobramentos para os demais preços da economia.

[13] O Banco Central do Brasil classifica "alimentos in natura" no IPCA os itens tubérculos, raízes, legumes, hortaliças, verduras e frutas e o subitem ovo de galinha.

[14] De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o El Niño e a La Niña são partes de um mesmo fenômeno acoplado (atmosférico-oceânico) que ocorre no oceano Pacífico Equatorial (e na atmosfera adjacente), denominado de El Niño Oscilação Sul (ENOS). A fase El Niño do fenômeno acoplado ENOS refere-se às situações nas quais o oceano Pacífico Equatorial está mais quente do que a condição média histórica (climatológica), e a fase La Niña refere-se à situação oposta, ou seja, quando o oceano Pacífico Equatorial está mais frio do que a condição média histórica. A mudança na temperatura do oceano Pacífico Equatorial acarreta efeitos globais nos padrões de circulação atmosférica, transporte de umidade, temperatura e precipitação. Veja mais em http://enos.cptec.inpe.br/.

Gráfico 4 - Evolução dos preços dos alimentos in natura no IPCA – Grande Vitória e Brasil | Variação mensal (%)



Fonte: IBGE e BCB | Observatório da Indústria/Findes

Para os próximos meses de 2024, espera-se que o país volte a demandar o acionamento de usinas termelétricas devido às perspectivas menos favoráveis para o volume de chuvas que devem ocorrer nos reservatórios de hidrelétricas[15]. Esse movimento poderá gerar pressão sobre a inflação pelo aumento do preço da energia elétrica.

Atualmente está em vigência a bandeira verde nas contas de energia elétrica, ou seja, sem cobrança adicional ao consumidor[16]. Caso esse cenário seja confirmado, haverá impactos na inflação com o acionamento das usinas termelétricas, visto que elas possuem um custo maior na geração de energia, ocasionando, portanto, a vigência de bandeiras tarifárias que trazem maior custo para o consumidor final.

Em termos de exemplificação, o impacto do preço da energia elétrica residencial na inflação da Grande Vitória é maior do que na média do país. Além disso, nos últimos 12 meses encerrados em janeiro de 2024, a energia elétrica residencial na Grande Vitória registrou alta de 11,74% ao passo que no IPCA nacional foi de 8,62%.

Portanto, para que o país cumpra a meta de inflação de 2024, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional em 3,0% ao ano, podendo variar entre 1,5% e 4,5%, é crucial o acompanhamento da evolução das condições climáticas com o objetivo de antecipar os impactos no índice e monitorar se a inflação seguirá convergindo para a meta do ano, visto a importância dos preços dos alimentos e dos preços administrados, como o da energia elétrica residencial, no índice geral.

[15] De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN), em 2022, 61,9% da energia elétrica gerada no Brasil vieram de usinas hidrelétricas, seguida por fontes eólicas (11,8%), gás natural (6,1%), bagaço de cana (4,7%) e solar (4,4%).

[16] No dia 05 de março de 2024, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) reduziu o valores de referência das bandeiras tarifárias para o ciclo 2023/2024. A redução da bandeira amarela foi de 36,9%, saindo dos atuais R$ 29,98/MWh para R$18,85/MWh. Já para a bandeira vermelha, patamar 1, a redução foi de R$65/MWh para R$44,63/MWh (queda de 31,3%) e, o patamar 2, de R$97,95/MWh para R$78,77/MWh (redução de 19,6%). Veja mais em https://www.gov.br/aneel/pt-br/assuntos/noticias/2024/aneel-aprova-reducao-nos-valores-de-referencia-das-bandeira-tarifarias.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

O setor industrial foi responsável pela geração de 11 mil novos empregos formais no Espírito Santo em 2023

A economia do Espírito Santo registrou a criação de 34.202 novos empregos com carteira assinada em 2023, segundo os dados do Novo Caged. No último ano, todos os cinco grandes setores da economia capixaba registraram saldo positivo, com destaque para os serviços (+14.420), comércio (+8.548), construção (+5.549), indústria (+5.489) e agropecuária (+201). Contudo, na comparação com o ano de 2022, o saldo de novos postos formais no estado foi 23,2% inferior.

Com os dados de dezembro, o estado computou um estoque de 850.760 trabalhadores formais no ano de 2023, o que representa uma ampliação de 4,19% em relação a dezembro de 2022. Este percentual posicionou o Espírito Santo na 2ª posição da região Sudeste (atrás do Rio de Janeiro) e 18ª posição nacional entre os estados com maior ampliação de seu estoque formal em 2023.

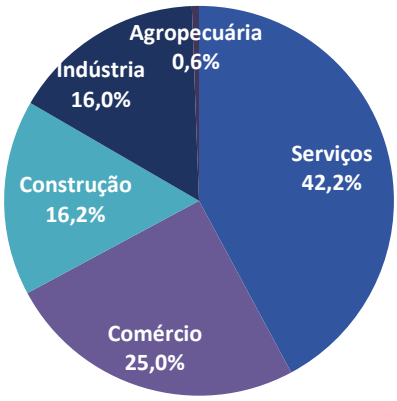
O setor de serviços (+14.420) liderou a criação de novas vagas com carteira assinada no Espírito Santo em 2023. O setor foi impulsionado, principalmente, pelas atividades de transporte, armazenagem e correio (+4.630). Por outro lado, um menor crescimento foi verificado para a Agropecuária (+201), onde observou-se grandes oscilações na geração de empregos formais ao longo do último ano, tendo contabilizado saldo negativo em 6 dos 12 meses. Contudo, encerrou 2023 com saldo positivo de contratações, com destaque para àquelas voltadas ao cultivo de café (+182). O gráfico 5 apresenta a contribuição de cada setor na geração de novos empregos formais no estado em 2023.

No acumulado do último ano, o setor industrial (indústria geral[17] e indústria da construção) foi responsável pela geração de 11.038 novos postos de trabalho formal no Espírito Santo, o que equivale a uma participação relativa de 32,3% no total de novos empregos formais no estado.

Vale destacar que a participação do setor industrial capixaba na geração de empregos formais na economia posicionou o Espírito Santo na 2ª colocação entre os estados brasileiros com maior participação do setor nos novos empregos, ficando atrás apenas do Pará (36,2%).

[17] A indústria geral compreende indústria de transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Gráfico 5 - Distribuição setorial de novos postos formais no Espírito Santo em 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Expandindo a análise para os segmentos da indústria geral[1] no Espírito Santo, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que registrou abertura de 4.452 empregos com carteira assinada, representando 81,1% do total de todo o setor. O segmento foi influenciado, sobretudo, pelas atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.608); fabricação de produtos alimentícios (+1.295) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+1.003). Por outro lado, destacaram-se negativamente as atividades de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-814) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-540).

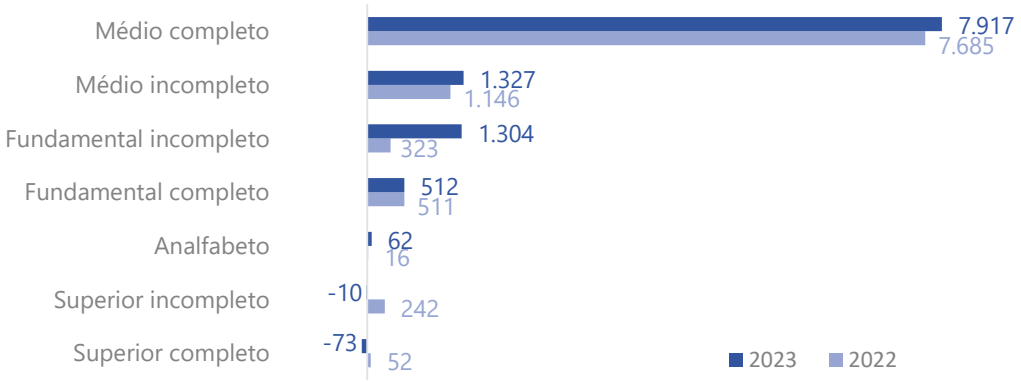
Vale mencionar também o bom desempenho da indústria extrativa, responsável pela criação de 673 novos postos formais no Espírito Santo em 2023. Consoante, as atividades referentes à extração de petróleo e gás natural e apoio à extração somaram, juntas, 385 novos postos formais no estado no último ano. Por sua vez, a extração de minério de ferro gerou 240 novos empregos formais no estado no mesmo período. **Conjuntamente, as novas vagas criadas nos segmentos de P&G e extração de minério de ferro representaram 92,9% do total de empregos formais criados na indústria extrativa capixaba em 2023.**

Para a indústria da construção (+5.549), o segmento de maior destaque no último ano foi o de obras de infraestrutura, com 3.233 novos postos formais. Neste, a atividade de construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais (+1.629) foi responsável pela maior geração de empregos no último ano. Entre os outros segmentos do setor, a construção de edifícios e os serviços especializados para construção registraram a criação de 1.275 e 1.041 novas vagas formais, respectivamente.

Quando analisado o perfil dos trabalhadores contratados do setor industrial capixaba, nota-se que a grande maioria (71,7%) possuía até o ensino médio completo, totalizando 7.917 do total de trabalhadores contratados em 2023.

A segunda categoria com maior abrangência dos novos trabalhadores foi o ensino médio incompleto (12,0%), que correspondeu por 1.327 dos postos gerados. Por outro lado, verificou-se que as categorias de ensino superior (completo e incompleto) foram as únicas a apresentar desempenho negativo, tendo registrado perda de 83 postos formais de trabalho na indústria capixaba no último ano.

Gráfico 6 – Escolaridade dos trabalhadores industriais contratados no ES em 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Ademais, vale destacar também que dos novos trabalhadores do setor industrial, a maioria se encontra entre 18 e 24 anos de idade, representando 49,0% (5.409) do total das novas contratações em 2023. Em segundo lugar, se encontra a faixa etária até os 17 anos, respondendo por 22,9% (2.524) do total.

Ao passo que se mostrou elevado o número de trabalhadores jovens, vale destacar também que apenas as faixas etárias entre 50 e 64 anos (-0,6%) e 65 anos ou mais (-2,7%) registraram perda de trabalhadores formais no setor industrial capixaba, apontando para um perfil predominante de novos trabalhadores com até 29 anos de idade (82,6%) no setor em 2023.

Na análise para a indústria a nível municipal, destacou-se o município de Serra, que foi responsável por 26,7% de participação nos novos postos formais do setor industrial capixaba em 2023. As atividades da indústria geral que se destacaram na geração de empregos no município foram fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+772) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+549). Já na indústria da construção os destaques foram construção de rodovias e ferrovias (+461) e construção de edifícios (301).

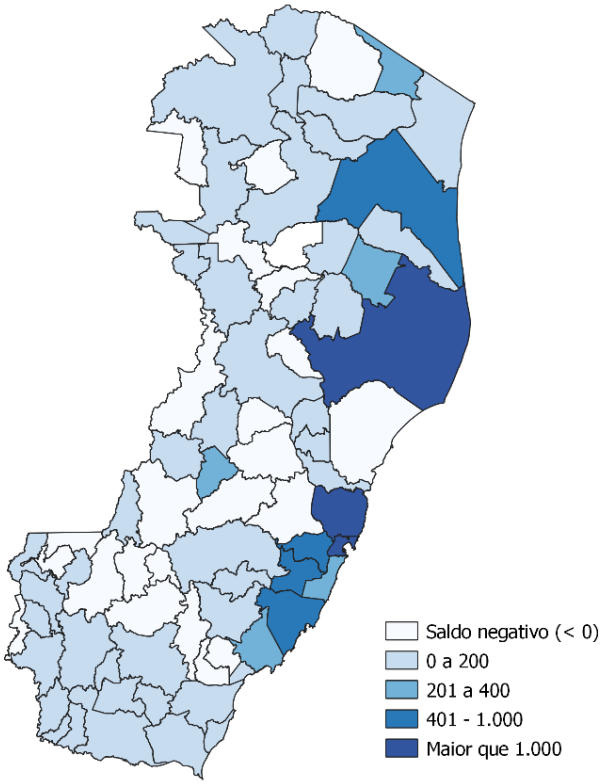
A tabela 3 e o mapa 1 apresentam a distribuição dos novos empregos formais do setor industrial capixaba no ano de 2023. É possível notar a predominância das regiões Metropolitana e Rio Doce na geração de postos formais, com destaques regionais para os municípios de Serra e Linhares, respectivamente.

Tabela 3 - Municípios com maior geração de empregos formais no setor industrial capixaba em 2023

Município	Indústria Geral	Indústria da Construção	Total
Serra	1.557	1.393	**2.950**
Vitória	695	1.821	**2.516**
Linhares	947	171	**1.118**
Guarapari	293	432	**725**
São Mateus	309	299	**608**
Cariacica	196	281	**477**
Viana	340	83	**423**
Vila Velha	-26	411	**385**
Pedro Canário	76	167	**243**
Itarana	0	223	**223**

Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Figura 1 - Distribuição dos municípios com maior geração de postos formais de trabalho no setor industrial do Espírito Santo em 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Ao longo de 2023, a indústria capixaba conviveu com um cenário desafiador, especialmente por conta da elevada taxa de juros interna e pelo cenário internacional adverso, marcado por conflitos geopolíticos e pela desaceleração econômica global. Estes fatores impactaram significativamente a economia doméstica como um todo, que registrou retração de 26,3% na geração de empregos formais frente a 2022. Sob este panorama, todos os setores nacionais contraíram em 2023, sendo a indústria geral a mais impactada, tendo computado uma variação negativa de empregos formais da ordem de 48,9% entre 2022 e 2023.

Ainda assim, internamente as expectativas para o ano corrente seguem otimistas. Tanto a nível nacional - onde a continuidade do processo de afrouxamento monetário em curso e os dados recentes que apontam para uma expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto de 2023, contribuem para a manutenção do otimismo no setor industrial capixaba para o ano de 2024.

5. Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES avança 2,6 pontos e atinge 55,9 pontos em fevereiro, mostrando confiança mais disseminada entre os industriais capixabas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espirito Santo (ICEI-ES) de fevereiro de 2024 revelou confiança entre os industrias capixabas. Na passagem de janeiro para fevereiro, o indicador avançou 2,6 pontos e, ao registrar pontuação acima de 50,0 pontos, na ordem de 55,9 pontos, mostrou que o empresário industrial do Espírito Santo seguiu confiante.

O avanço do ICEI-ES se deu pelo comportamento de seus componentes: condições atuais e expectativas. Em fevereiro, ambos os índices avançaram no estado e ficaram acima dos 50 pontos. **No mês, o índice de expectativas registrou 58,4 pontos, com aumento de 2,9 pontos frente a janeiro. O índice de expectativas mostrou que os industrias capixabas seguiram otimistas para os próximos seis meses.**

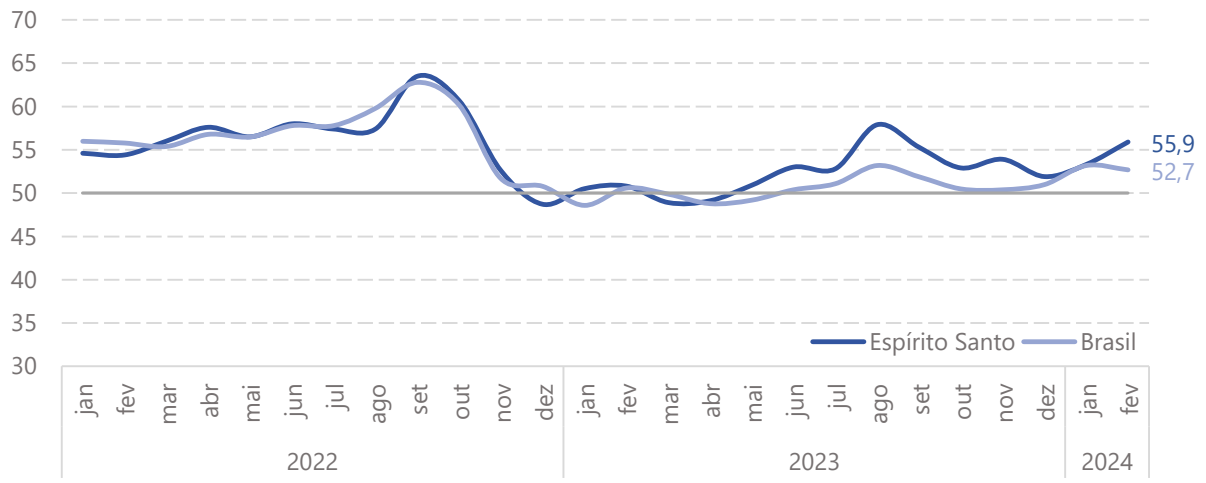
No índice de condições atuais, os industrias capixabas tiveram uma percepção positiva sobre a situação atual de seus negócios em fevereiro, diferente do que ocorreu em janeiro. No mês, o indicador de condições atuais aumentou em 2,1 pontos e registrou 51,0 pontos.

Para o Brasil, por sua vez, o ICEI registrou queda de 0,5 ponto na passagem de janeiro para fevereiro, atingindo 52,7 pontos.

Apesar da queda, o industrial brasileiro seguiu confiante, pois o índice permaneceu acima da linha dos 50 pontos. Cabe destacar, porém, que o subcomponente de expectativas em relação à economia brasileira, saiu de 50,1 para 48,8 pontos, marcando dessa forma uma mudança para o pessimismo dos empresários em relação à economia brasileira.

No cenário doméstico, os indicadores conjunturais mais recentes mostraram que a atividade econômica não desacelerou na magnitude esperada nos meses de novembro e dezembro do ano passado, na esteira de uma política monetária restritiva, ou seja, com os juros ainda elevados. Além disso, a inflação seguiu controlada, o que contribui para que Banco Central continue flexibilizado a política monetária.

Gráfico 7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Comentários Finais

Em fevereiro foram conhecidos os indicadores de desempenho industrial do IBGE referentes ao fechamento do ano 2023. No ano passado, a produção física da indústria do Espírito Santo acumulou crescimento de 11,1%, impulsionado pelo expressivo avanço de 20,5% da indústria extrativa. Esse setor, por sua vez, foi beneficiado pelo aumento de produção de petróleo e gás natural e de pelotas de minério de ferro.

Já a indústria de transformação capixaba registrou recuo de 3,6%, pressionada pelo desempenho negativo de 2 das 4 atividades pesquisadas: a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-12,7%) e a metalurgia (-4,2%).

Na outra ponta, a fabricação de produtos alimentícios e a fabricação de celulose, papel e produtos de papel avançaram 0,6% e 9,4%, respectivamente.

Além da produção, padrão semelhante foi observado no desempenho do comércio exterior dessas atividades. A metalurgia e a fabricação de produtos de minerais não-metálicos que, além de abastecerem o mercado doméstico também possuem vocação ao mercado internacional, registraram recuos nos valores exportados. Por sua vez, as atividades de papel e celulose e de minerais metálicos apresentaram aumento no valor das vendas externas.

Em suma, mesmo com alguns destaques positivos, o cenário internacional se revelou desafiador para a indústria capixaba em 2023, devido a um contexto de elevadas incertezas associadas ao desempenho da economia chinesa, ao processo de manutenção das taxas de juros elevadas nas economias centrais e o prolongamento de conflitos geopolíticos, que desestimularam as transações comerciais internacionais, em especiais aquelas relacionadas ao consumo de insumos industriais.

Além desses fatores, outro que influenciou as vendas externas capixabas foi a redução dos preços das principais commodities exportadas pelo estado, devido, sobretudo, a uma redução de demanda internacional. Neste contexto, as exportações da indústria capixaba somaram R$ 8,4 bilhões no ano, registrando variação de +0,5% em relação a 2022.

Para 2024, as expectativas mais otimistas ficam a cargo do desempenho da economia local, conforme aponta o ICEI-ES, que cresceu 2,6 pontos em fevereiro, atingindo 55,9 pontos no mês.

Segundo o Relatório Focus, o mercado brasileiro espera para este ano que a inflação continue controlada, viabilizando cortes adicionais na taxa básica de juros pelo Banco Central. Tais cortes são positivos para a indústria, pois estimula o investimento, e também para o setor de comércio, ao melhorar as condições de crédito para consumo. Contudo, vale ressaltar que, os impactos do fenômeno El Niño nas lavouras e no regime de chuvas, podem comprometer esse controle inflacionário, e, consequentemente, afetar as decisões do Banco Central.

Além do contexto macroeconômico local, algumas medidas econômicas a nível nacional e avanços na Nova Indústria Brasil (NIB), a nova política industrial do país, também contribuem para uma visão de cenário mais otimista. Especificamente sobre a NIB, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) anunciou que, neste ano, já foram liberados R$ 5,3 bilhões para projetos industriais, dos quais R$ 4,9 bilhões foram realizados por meio de linhas de crédito do BNDES. Somando com os recursos liberados em 2023, a NIB (ainda que tenha sido oficialmente lançada em 2024) já totaliza R$ 78 bilhões para o desenvolvimento da indústria nacional.

Já com relação às medidas econômicas, vale ressaltar que, em fevereiro, após semanas de negociação, a MP 1.202 que tratava da reoneração da folha de pagamento de 17 setores econômicos intensivos em mão de obra que eram contemplados no sistema de desoneração, foi revogada pelo Presidente da República. O tema passou a ser tratado por meio de um Projeto de Lei (PL 493/2024), que tramita em caráter de urgência[18].

[18] Veja mais em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2418928

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior
João Vitor Massariol Soares
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação
Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

(27) 3334-5948

observatoriodaindustria@findes.org.br

www.portaldaindustria-es.com.br

Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

@Observ_Ind_ES @observatoriodaindustriaes

FINDES observatório da indústria